

ESTADO DE SAÚDE E NUTRICIONAL DE PREMATUROS NASCIDOS EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO

State of health and nutrition of prematures born in a high-risk maternity

Tauane Alves Dutra¹, Micaely Cristina dos Santos Tenório¹;; Ingrid Chagas Bomfim¹, Amanda de Araujo Lima¹, João Ronaldo Silva Monteiro¹; Alane Cabral Menezes de Oliveira¹.

¹Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.

Autor correspondente: Alane Cabral Menezes de Oliveira; e-mail: alanecabral@gmail.com

1. Introdução

A prematuridade a principal causa de óbito neonatal em todas as regiões do Brasil (DE PAULA JÚNIOR et al., 2017). Dentre as razões para este desfecho, encontram-se fatores de natureza biológica, social bem como aqueles relacionados à assistência à saúde e a nutrição (GUIMARÃES; MELO, 2011). Conhecer o estado de saúde e nutricional de prematuros pode direcionar estratégias voltadas para esse público e assim poder reduzir os indicadores de morbimortalidade Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o estado de saúde e nutricional de prematuros nascidos em maternidade de alto risco.

3. Metodologia

Estudo transversal realizado com recém-nascidos de puérperas de pós-parto prematuro assistidos na maternidade do hospital universitário do Município de Maceió, nos anos de 2016 e 2017, aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Protocolo nº 1.568.544).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário padronizado que também incluía dados de pós-parto e do recém-nascido. A confirmação da prematuridade foi feita pela classificação da idade gestacional no momento do parto segundo critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1961). As interpretações dos dados de peso, comprimento ao nascer e perímetro cefálico (PC) foram realizadas utilizando as novas curvas de peso e comprimento ao nascer de Villar e

colaboradores (2014 e 2015). Quanto ao índice de apgar nos 1° e 5° minuto, valores < 7 caracterizam risco para o recém-nascido (AMERICAN ACADEMIC OF PEDIATRICS, 2006).

Todas as análises foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0. Os resultados foram expressos por meio de médias e respectivos desvios-padrões de frequência.

4. Resultados e Discussões

Foram estudados 380 recém-nascidos prematuros, com idade gestacional média de 33,50 (\pm 2,30 semanas), sendo 54,3% do sexo masculino. Do total, 10,2% foram considerados pequenos para a idade gestacional (PIG) e 19,6% grandes para a idade gestacional (GIG), com média de peso de $2.195 \pm 631,44$ g.

A maior frequência de GIG (17,5%) quando comparado ao PIG (10,2%) pode ser decorrente do aumento do excesso de peso e de DCNT ou decorrente da classificação através das curvas atuais (FRANCIS et al. 2018). Ambos os desvios de peso estão relacionado desde a desfechos neonatais adversos iniciais e futuros e a morbimortalidade (GRACE et al., 2016; NASCIMENTO et al., 2018).

Quanto ao comprimento ao nascer, 13,9% dos prematuros estavam abaixo do recomendado, enquanto 20,9% estavam acima. A prematuridade e o baixo comprimento ao nascer têm sido apontados como as maiores responsáveis pela condição de baixo peso ao nascer, formando um quadro significativo de riscos às doenças, além de poder levar a morte no primeiro ano de vida (SANTOS; OLIVEIRA, 2011).

A maioria dos recém-nascidos dessa pesquisa teve o PC adequado para idade gestacional (60,8%), porém em 8,9% o perímetro foi considerado baixo.

Em relação ao índice de Apgar, 17,2% dos prematuros apresentaram pontuação menor ou igual a sete no primeiro minuto de vida, sendo que no quinto minuto esse percentual caiu para 6,4%. Os resultados obtidos demonstram que, apesar dessa rápida recuperação da maioria deles, 6,4% dos nascidos vivos tiveram a necessidade de atendimento de maior nível de complexidade e maiores chances de complicações e sequelas em vários níveis.

5. Considerações finais

Boa parte dos recém-nascidos prematuros estudados estava com peso inadequado ao nascer (especialmente GIG) e com o comprimento elevado ao nascer, apesar da boa vitalidade (bom estado de saúde), indicada pelo índice de Apgar.

Palavras-chave: Prematuridade. Estado de saúde. Estado nutricional. Baixo peso. Maternidade.

Referências

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. The Apgar Score. *Pediatrics*. 1444- 1447. 2006.
- DA COSTA GUIMARÃES, E.; MELO, E.C.P. Características do apoio social associados à prematuridade em uma população de puérperas de baixa renda. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 54-61, 2011.
- DAMASCENO, J.R. et al. Nutrição em recém-nascidos prematuros e de baixo peso: uma revisão integrativa. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 14, n. 1, p. 40-6, 2014.
- DE PAULA JÚNIOR, J.D. et al. Perfil da mortalidade neonatal no município de Ubá/MG, Brasil (2008-2010). *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 18, n. 3, p. 24-31, 2017.
- DO NASCIMENTO, I.B. et al. Índice De Massa Corporal Excessivo Na Gestação: Influência No Peso Do Recém-Nascido. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 47, n. 1, p. 169-181, 2018.
- FRANCIS, A.; HUGH, O.; GARDOSI, J. Customized vs INTERGROWTH-21 st standards for the assessment of birthweight and stillbirth risk at term. *American journal of obstetrics and gynecology*, v.128, n.2, p. S692-S699, 2018.
- GRACE, M.R. et al. Birthweight Extremes and Neonatal and Childhood Outcomes after Preterm Premature Rupture of Membranes. *American journal of perinatology*, v. 33, n. 12, p. 1138-1144, 2016.
- OMS public health aspects of low birth weight. Tech Rep Series, n. 217, **Geneve**, 1961.
- SANTOS, S.P.; OLIVEIRA, L.M.B. Baixo peso ao nascer e sua relação com obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 10, n. 3, p.329-336, 2011.
- VILLAR J. et al. International standards for newborn weight, length, and head circumference by gestational age and sex: the Newborn Cross-Sectional Study of the INTERGROWTH-21st Project. *The Lancet*. v. 384, p. 857-68, 2014.

Recebido em: 24/10/2018
Aprovado em: 28/10/2018.